

Cuiabá-MT, 18,19 e 20 de janeiro de 2014

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Política

Sábado, 18 de janeiro de 2014, 00h00

SERVIDOR PÚBLICO

Henry pede para dar plantão de perito-legista

[Gláucio Nogueira](#) / Redação do GD

Condenado a 7 anos e 2 meses de prisão pelo crime de corrupção passiva, o ex-deputado federal Pedro Henry quer trabalhar no Instituto Médico Legal (IML) da Capital. Nomeado para o cargo de perito médico-legista desde 1986, pretende acumular os plantões na unidade, localizada no bairro Carumbé, com o trabalho que exerce no Hospital Santa Rosa. O pedido foi protocolado pelos advogados de Henry nesta semana, informação confirmada pela assessoria da Corregedoria do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ/MT), e será analisado pelo juiz da 2ª Vara Criminal, Geraldo Fidélis...

Fonte: www.gazetadigital.com.br

Cidades

Domingo, 19 de janeiro de 2014, 00h00

PORTAS ABERTAS

Mais de 100 pacientes por dia

[Raquel Ferreira](#) / Da Redação

Cerca de 39 mil pessoas foram atendidas no Pronto-Socorro de Cuiabá em 2013, gerando uma média de 110 recebimentos de pacientes por dia. Do total, 30% vêm do interior e o principal problema da unidade de saúde é a ausência de leitos para acomodar toda demanda. Os dados constam no relatório parcial de atendimentos do ano passado...

Leia mais na edição impressa de A Gazeta.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 20 de janeiro de 2014 Edição nº 13799 19/01/2014

LONGEVIDADE

[Anterior](#) | [Índice](#) | [Próxima](#)

Idosos retomam a alegria de viver

Programa Longevidade Saudável da Faculdade de Educação Física da UFMT mescla senhoras e senhores acima dos 60 anos e colhe bons frutos

MYLENA PETRUCELLI

Especial para o Diário

Todas as segundas, terças, quartas e sextas-feiras, seo Manoel Messias, 67, aposentado - mas que continua exercendo sua atividade de representante comercial - dirige do bairro Santa Cruz até a UFMT para as aulas de hidroginástica e musculação.

No banco do passageiro de seu veículo vem sua esposa Darcy, 67, que participa do Longevidade Saudável desde o início do projeto, em 2009, com o convite de sua amiga, dona Maria.



Trabalhando as atividades motoras, pessoas da terceira idade conservam o bom humor, a saúde e continuam produzindo

“Estou achando muito importante, pois não faço atividade física em casa, eu melhorei bastante, fiz o ano passado todo, cheguei no fim do ano sem dores nas juntas, sem nenhuma dor”, relata com entusiasmo seo Messias.

Seu Messias e a esposa são assíduos, não desanimam para vir às aulas e só faltam em casos de extrema urgência. O casal também gosta muito dos instrutores, contam que são muito bem tratados, todos são atenciosos, educados e cuidadosos.

A ideia de mesclar senhoras e senhores na casa acima dos 60 foi iniciada pela professora Waléria Fett, da Faculdade de Educação Física da UFMT. Waléria tem 42 anos, está sempre sorrindo, tem olhos castanhos, cabelos loiros compridos e fala com calma e suavidade. Quando relata seu trabalho com os idosos do programa, abre com facilidade um largo sorriso expondo os dentes saudáveis.

O programa começou no ano passado com a junção de dois projetos: um fazia acompanhamento gerontológico para aposentados da UFMT e outro era voltado para atividades para melhorar a qualidade de vida de idosos de Cuiabá. Como princípio básico de conhecimento construído nas universidades brasileiras, nada melhor do que unir cidadãos da academia com a comunidade.

Tudo começou em 2003, quando Waléria ingressou no mestrado e escolheu como seu orientador o prof. pós-doutor em estudos gerontológicos Eduardo Ferriolli, médico que era doutor pela USP antes

mesmo de Waléria escolher Educação Física no vestibular e com dois pós-doutorados em geriatria feitos no Reino Unido e na Escócia. Eduardo orientou o mestrado de Waléria e lhe transmitiu a paixão pelos estudos do envelhecimento humano.

Waléria pesquisava sobre o lado oposto da vida, a infância. Durante a graduação, desenvolveu trabalhos sobre o ensino da natação para crianças da pré-escola. Porém, seu objeto de estudo se inverteu no mestrado, quando Waléria precisou escrever um projeto para obter a orientação de Ferrioli e utilizou a linha de pesquisa que ele já desenvolvia. Foi paixão na certa, que se estendeu até o doutorado, e em 2010 coincidiu de haver vaga a linha de envelhecimento na UFMT.

A coordenadora do Longevidade Saudável explica que o que lhe chamou atenção para inverter seus estudos no período do desenvolvimento do corpo humano foi o trabalho com as atividades motoras.

“A criança está com todo aquele desenvolvimento de habilidades motoras se preparando para aperfeiçoar após os sete anos de idade. Com o idoso, eu comecei a perceber que se você também não vai trabalhando toda essa habilidade motora, ele vai perdendo.

A maneira com que a pesquisadora Waléria Fett se emociona com seu objeto de estudo é de surpreender qualquer um que vê a ciência como racional, fria e em busca de resultados concretos. Seu entusiasmo e paixão pelo que faz garantem ao Programa Longevidade Saudável o crescimento surpreendente que atingiu.

“É aonde a gente precisa resgatar novamente, é um período onde nós usamos também a ludicidade, as brincadeiras, então você vê que tem que retomar a alegria de viver e isso a criança tem, a criança é cheia de vida, de energia e é isso que você tem que retomar no idoso, não deixar que isso acabe”, conta Waléria.

Em sua tese de doutorado, Waléria avaliou o desempenho físico de 289 idosas que frequentavam centros de convivência em atividades da vida diária, como cuidar do jardim, subir escadas, lavar roupas ou cuidar das próprias finanças.

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 20 de janeiro de 2014 Edição nº 13799 19/01/2014

Estamos fazendo o certo”

Da Reportagem

Em 2012, Waléria recebeu uma carta da irmã de um idoso que participa regularmente do Longevidade Saudável dizendo que o programa era essencial para a vida dele, que melhorou seu humor, autoestima, convivência, saúde e bem-estar.

Waléria contou emocionada: “além de você avaliar o perfil fisiológico, questão de pressão arterial, força, equilíbrio, tudo que o exercício traz de benefício, pra gente o que estimula são esses relatos de você continuar fazendo (...). É um retorno muito grande de que nós estamos fazendo a coisa certa”.

No programa, os idosos podem fazer atividades de segunda a sexta-feira, durante toda a tarde e

alguns dias pela manhã. O Programa retornou suas atividades em março deste ano oferecendo musculação, hidroginástica, dança de salão, capoeira e roda de conversa.

Com esse grupo, eles encontram apoio, dedicação, amizade, cuidado e atenção. Muitos até consideram os orientadores do projeto como membros de sua própria família.

As pesquisas em Geriatria e Gerontologia apresentam uma demanda cada vez maior no Brasil, onde comprovadamente a expectativa de vida aumentou sobremaneira nos últimos 20 anos. Entre os dias 26 e 28 de setembro deste ano, será realizado em Brasília o 7º Congresso Centro-Oeste de Geriatria e Gerontologia (Coger) e uma das pesquisas que serão apresentadas trata da intolerância à glicose e sua relação com o diabetes tipo 2 em idosos e foi premiada como o 2º melhor trabalho científico do país em 2012, segundo a revista da Associação Médica Brasileira. (MP)

Fonte: www.diariodecuiaba.com.br

Segunda feira, 20 de janeiro de 2014

Edição nº 13799 19/01/2014

POLUIÇÃO SONORA

Anterior | [Índice](#) | [Próxima](#)

Ruídos atormentam

Cuiabanos pedem socorro para acabar com os mais bizarros tipos de barulho e casos 'curiosos' são registrados no 'Disque Silêncio'

ALECY ALVES
Da Reportagem

Em Cuiabá, a população convive e pede ajuda para acabar com os mais diversos tipos de poluição sonora, alguns deles chamam a atenção por serem inusitados ou, definido melhor, pela bizarrice.

Entre os casos mais 'curiosos' registrados pelo 'Disque Silêncio', serviço da Prefeitura de Cuiabá, está uma queixa apresentada por três fiéis contra o pastor evangélico que fazia as pregações gritando.

“Estou evitando ir à igreja, os gritos deles incomodam demais, prejudicam a audição”, reclamou um dos fiéis no pedido de ajuda. Entretanto, a ação dos fiscais da Prefeitura se limitou a uma visita à igreja e um alerta aos dirigentes do templo.

Outra ocorrência estranha ocorreu dentro de um motel. Um grupo de jovens, mulheres e homens, resolveu fazer uma festa de aniversário no local, surpreendendo até mesmo o dono do estabelecimento.

Com o pretexto de usar um quarto, o grupo “invadiu” o motel, ligou um som que tinha gigantescos



Estão disponíveis no mercado decibelímetros (aparelhos que aferem a pressão sonora) de várias e preços e marcas

alto-falantes na carroceria de uma caminhoneta e começou a beber e cantar. A algazarra durou até a chegada dos fiscais da prefeitura, acionados pelo proprietário do estabelecimento.

O coordenador do 'Disque Silêncio', Ademir Gomes de Moura, observa a maioria da população não tem ideia da diversidade de chamados atendidos via telefone.

São frequentes, por exemplo, citou, queixas sobre cachorros que latem em apartamentos ou residências incomodando os vizinhos. Esses casos, informa, não seriam responsabilidade desse serviço, mas do Centro de Controle de Zoonoses(CCZ). "Até queixa contra barulho de papagaio que canta ou fala demais chega aqui", completa.

No caso específico dos fiéis que reclamaram dos gritos do pastor, Moura assinala que caso persistir, seria direito dos cidadãos solicitar aferição dos níveis de ruídos emitidos.

Ademir Moura diz que a prefeitura já fiscalizou igrejas nas quais apreendeu equipamentos de som e notificou os pastores por excesso de barulho. Por falar em apreensão, foi exatamente isso que aconteceu com a aparelhagem de som dos jovens que faziam festa no motel.

Em 2013, o 'Disque Silêncio' cuiabano recebeu 2.928 denúncias, que corresponde a uma média de 244 ao mês, desse total, 265 foram transformadas em processos de aferição de som, ou seja, monitoramento com medição do barulho. Essas situações foram verificadas principalmente em bares, lanchonetes, casas noturnas e outros locais de eventos públicos. 181 atendimentos resultaram na aplicação de multas que somaram R\$ 176,7 mil.

O 'Disque Silêncio' de Cuiabá funciona de quarta-feira a domingo, com registros de chamados pelos telefones 3645-6110(em horário comercial) e após as 18hs e aos sábado, domingos e feriados no 9982-3210. Ou ainda, pelo 0800.647.5330.

Fonte: www.midianews.com.br

BRASIL / MAIS MÉDICOS MENOS SAÚDE

18.01.2014 | 05h30 - Atualizado em 17.01.2014 | 19h36

Tamanho do texto A- A+

No AP, farmácias recusam receitas prescritas por médicos cubanos

Conselho diz que houve mal entendido nos estabelecimentos.

Divulgação



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clipping Saúde em Foco



CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE-MT
Participação e Controle Social

Clique para ampliar 



DO G1

Farmácias de Macapá estão recusando receitas prescritas por médicos cubanos que atuam na cidade através do programa "Mais Médicos", do governo federal. As receitas teriam erros nas descrições de nomes e doses dos remédios, conforme apontou Julio Cesar Souza vice-presidente do Conselho Regional de Farmácias (CRF/AP). "Alguns membros do conselho já comunicaram essas situações. Os médicos devem ser informados sobre o padrão estabelecido na rede municipal de saúde para que não sejam cometidos novos erros", ressaltou Souza.

Iracildo Mendes enfrentou dificuldades para comprar o antibiótico amoxicilina para a filha (Foto: Dyepeson Martins/G1) Iracildo Mendes enfrentou dificuldades para

comprar o antibiótico para a filha

O ajudante de pedreiro Iracildo Mendes, de 38 anos, enfrentou dificuldades para comprar o antibiótico amoxicilina destinado ao tratamento da filha de 5 anos, que enfrenta problemas inflamatórios. A receita foi expedida por uma médica cubana que atua na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Pedrinhas, na Zona Sul de Macapá. A reportagem do G1 o acompanhou em três farmácias da capital e todos os estabelecimentos se recusaram a vender o medicamento.

As justificativas dos farmacêuticos para não venderem a medicação foi que a dosagem do antibiótico, descrita em 50mg, não existia. Contudo, o remédio está disponível no mercado nacional em dosagens que vão de 50mg a 500mg, segundo o Ministério da Saúde. “Eu mesmo não entendi porque eles não me venderam. Me ofereceram outros remédios, mas não os que estavam na receita. (...) Fica complicado porque demora muito para conseguir uma nova consulta para a minha filha”, lamentou Iracildo.

Para a coordenadora do programa federal no Amapá, Mariane Seabra, a atitude das farmácias está caracterizada como preconceito e deve ser classificada como crime. “Estão desrespeitando determinações do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária [Anvisa]. Esses estabelecimentos podem ser até fechados desde que as denúncias contra eles sejam formalizadas pelos usuários”, afirmou.

Reunião realizada nesta terça-feira (15) abordou a recusa às receitas médicas (Foto: Dyepeson Martins/G1) Reunião realizada na quarta-feira (15) abordou a recusa às receitas médicas

O problema foi abordado na quarta-feira (15) em reunião entre o conselho das farmácias, a secretaria e os representantes do “Mais Médicos”. Na conversa, as rejeições das farmácias às receitas foram consideradas equívocos e ausência de informação dos estabelecimentos, segundo explicou o titular da Secretaria Municipal de Saúde (Semsu) Dorinaldo Malafaia.

“Existe agora a necessidade conjunta de esclarecer à sociedade que as

prescrições dos médicos cubanos são tão legítimas quanto as prescrições dos médicos brasileiros. É importante que a população se tranquilize e entenda que tudo não passou de um problema com as informações. Serão tomadas medidas para que essa situação seja pacificada”, avisou Malafaia, acrescentando que ao todo, 31 profissionais trabalham em UBS da capital.

Atuação

No Amapá, 68 profissionais pertencentes ao programa estão atuando em regiões onde há maior carência em unidades de saúde. Antes de desembarcarem no estado, em outubro e novembro de 2013, os médicos passaram três semanas em Brasília (DF) participando de cursos de capacitação sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Mariane Seabra, coordenadora do “Mais Médicos” no Amapá (Foto: Dyepeson Martins)Mariane Seabra, coordenadora do "Mais Médicos"

no Amapá

Mariane Seabra acrescentou que os profissionais também receberam treinamentos sobre as normas que regem a rede municipal de saúde.

“As doenças são as mesmas em todo o país, o que muda é a forma como elas são apresentadas. Até a utilização dos remédios é padronizada. Resta agora um maior acompanhamento junto às farmácias para que elas entendam estas prescrições”, reforçou.

O CRF/AP anunciou para o dia 21 de janeiro uma reunião entre os farmacêuticos do estado para orientá-los sobre as normas que regem o "Mais Médicos" para evitar transtornos aos usuários.

Mais Médicos

O programa do governo federal foi implantado no Brasil em 8 de julho de 2013 através de um projeto para a melhoria do atendimento aos usuários do SUS, objetivando a contratação de mais profissionais para regiões onde há maior carência de médicos.

Médicos estrangeiros vindos para o Amapá (Foto: John Pacheco/G1)Médicos

estrangeiros vindos para o Amapá

(Foto: John Pacheco/G1)

Segundo o Ministério da Saúde, 3.678 médicos atuam pelo programa, sendo 2,4 mil cubanos, 819 brasileiros e 459 de outras nacionalidades e brasileiros formados no exterior. No Amapá, 68 médicos estão atuando em Unidades Básicas de Saúde (UBS), mas a coordenação do projeto prevê, que até março de 2014, pelo menos 130 profissionais estejam consultando no estado.

Os médicos estrangeiros que participam do programa não precisam passar pelo Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos (Revalida). Eles ainda têm direito a uma bolsa no valor de R\$ 10 mil para iniciarem os trabalhos.

Fonte: www.midianews.com.br

COTIDIANO / BEM ESTAR/SAÚDE

19.01.2014 | 05h30 - Atualizado em 18.01.2014 | 18h41

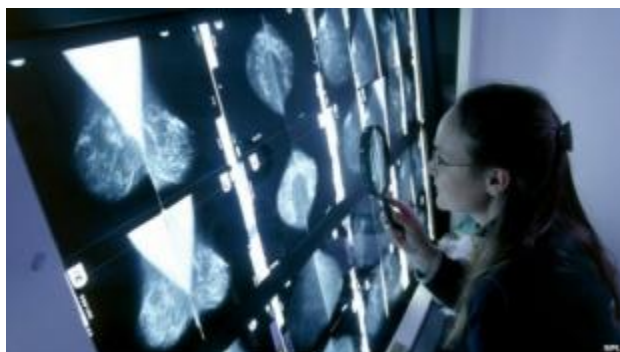
Tamanho do texto A- A+

Oncocheckup: saiba como e quando fazer exames para prevenção do câncer

90% dos cânceres são curados quando detectados em estágio inicial; oncologistas recomendam que, se há casos na família, os exames sejam feitos 15 anos antes

Divulgação

Clique para ampliar 



DO IG SAÚDE

Como se sabe, o maior fator de risco para se ter um câncer é a idade avançar, o que explica boa parte do aumento dos casos no País. Mas, o que fazer enquanto isso? Não basta só torcer para que a doença passe longe. É possível, sim, se precaver.

Além de cuidar da alimentação e evitar maus hábitos como o fumo e o sedentarismo, o indicado é procurar um médico. Exames periódicos, chamados de oncocheckup, são necessários para afastar qualquer suspeita – e detectar qualquer alteração precocemente, já que muitos cânceres são silenciosos e vêm à tona apenas quando estão em estágio mais avançado.

“A pessoa tem que procurar um bom médico – um que converse bastante com o paciente, que fique com ele ao menos por uns 30 minutos e o examine dos pés à cabeça. E, com base nos fatores de risco da pessoa, o médico deve pedir os exames apropriados”, recomenda Ademar Lopes, cirurgião oncológico e vice-presidente do Hospital A.C. Camargo Cancer Center.

A hora certa de começar

Para as mulheres, o exame de papanicolau deve ser feito anualmente desde o início da vida sexual, já que detecta casos de câncer de colo do útero. A mamografia deve entrar no calendário a partir dos 35 anos. “Se fizermos diagnóstico precoce e tratamento apropriado, podemos curar 90% dos casos de câncer, a baixo custo e sem mutilação. Se for esperar identificar pelo exame de toque, o estágio já estará avançado”, explica Lopes.

No caso dos homens, o exame de toque que detecta o câncer de próstata deve ser feito anualmente a partir dos 45 anos.

Homens e mulheres devem fazer a colonoscopia a partir dos 50 anos. O exame, que detecta câncer no intestino, deve ser feito a cada cinco anos. “Quase 100% dos cânceres no intestino vem de um pólip, que é uma verruguinha pedindo para ser retirada. O mais importante é que a pessoa portadora desses pólipos não sente nada”, explica Lopes, alertando para a detecção precoce. “Se o indivíduo já teve casos na família também, deve fazer os exames a cada 3 ou 4 anos. Se alguma alteração foi detectada, ele deve fazer o exame anualmente”, completa.

Em todos os tipos de câncer, o início dos cuidados deve ser antecipado se houver casos na família. A recomendação do vice-presidente do Hospital A. C. Camargo é que os exames comecem a ser feitos quando a pessoa tiver 10 ou 15 anos a menos do que tinha o familiar quando descobriu a doença. Isso significa que, se a mãe da paciente teve câncer de mama aos 40, ela deve fazer mamografia a partir dos 25, 30 anos de idade.

Atenção: alguns cânceres não têm diagnóstico precoce

Apesar de o oncocheckup ajudar na precaução e no adiantamento do diagnóstico, existem cânceres que burlam essa lógica. O câncer de pulmão, por exemplo, não é detectável ainda no começo, assim como o de pâncreas e ovários. Quando aparecem, já estão avançados.

A leucemia é outro exemplo. Surge do nada. A pessoa pode fazer um exame de sangue em um mês e estar com todos os resultados normais e, no mês seguinte, ser diagnosticada com a doença. “Não existe um exame que antecipe o diagnóstico. O anúncio são os sintomas como febre persistente, sangramento e cansaço”, explica Gilberto Colli, hematologista do Hospital do Câncer de Barretos. “A partir daí, um exame clínico e um hemograma confirmam a suspeita. A

leucemia pode surgir de uma hora para a outra, independente se é criança, jovem ou idoso."

Hereditariedade

Não basta ter tido um parente com câncer para concluir que é algo hereditário. Apenas de 8% a 10% dos cânceres são hereditários e um exame genético detalhado é capaz de identificar essa mutação de genes, para que a prevenção e identificação seja feita ainda cedo.

"Em alguns casos, se for identificado uma chance de ter câncer no intestino por razões genéticas, até uma cirurgia preventiva pode ser feita", explica Sérgio Serrano, vice-diretor clínico do Hospital do Câncer de Barretos.

Nos casos de familiares que tiveram câncer a partir dos 50 anos, os descendentes, via de regra, não devem se preocupar com hereditariedade. O surgimento da doença, nesse caso, é creditado à idade, maus hábitos e outros fatores. Mas compensa, sempre, relatar ao médico e fazer o oncocheckup.

Prevenção é o melhor remédio

De qualquer forma, a prevenção é a saída mais concreta quando o assunto é câncer. Manter um estilo de vida saudável, fugir do sedentarismo e ter uma dieta rica em antioxidantes, que 'reparam' as células que sofreram mutação durante o dia, é a melhor forma de lutar para que essa doença se mantenha longe.

"Não fumar, não beber, se proteger contra o HPV, alimentar-se bem, não se expor excessivamente ao sol, manter um estilo de vida tranquilo com alimentos mais naturais e crus é muito importante", explica Hezio Jadir Fernandes Junior, diretor do Instituto Paulista de Cancerologia.

E, claro, não se esquecer de manter os exames em dia. "O problema acontece quando a pessoa faz o oncocheckup, sai tranquila e demora muito para voltar no médico de novo. Essa falsa sensação de segurança abre portas para cânceres

silenciosos crescerem e não serem detectados no estágio em que já poderiam ser, dificultando a cura", conclui Serrano.

Fonte: www.odocumento.com.br

Nacional

Vacinação de meninas contra HPV reduz risco de câncer, diz Dilma

20/01/2014 - 09h56

A- A+

Da Redação

A presidenta Dilma Rousseff disse hoje (20) que a vacinação de meninas de 11 a 13 anos contra o HPV, a partir de março, serve para reduzir as chances de câncer. "Vamos cuidar delas hoje para que, no futuro, tenham menos riscos de desenvolver esse câncer de colo de útero". O vírus é responsável por 90% dos casos de câncer de útero no Brasil.

No programa semanal Café com a Presidenta, Dilma lembrou que cada adolescente deve receber três doses da vacina e que a ideia é expandir a faixa etária imunizada a partir deste ano, quando meninas de 9 a 11 anos também vão receber a vacina.

Ao todo, o governo gastou mais de R\$ 1 bilhão na compra de 36 milhões de doses. A aquisição, de acordo com a presidenta, foi feita por meio de uma parceria do Instituto Butantan com um laboratório privado. Em até cinco anos, segundo ela, a transferência de tecnologia deve ser concluída e o Brasil passará a produzir a vacina.

"Uma família que decidisse comprar a vacina de um laboratório particular teria que desembolsar cerca de R\$ 1 mil pelas três doses. Com essa parceria, vamos oferecer a vacina de graça para as famílias. O Ministério da Saúde, por sua vez, vai pagar menos de R\$ 100."

Fonte: www.odocumento.com.br

Cidades

Governo lança Política Nacional de Atenção às Mulheres Encarceradas

17/01/2014 - 22h00

A-

A+

Agência Brasil

Brasília - Uma portaria interministerial, publicada hoje (17) no Diário Oficial da União, institui a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional. O propósito do Ministério da Justiça e da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República é reformular as práticas do sistema prisional brasileiro, visando à garantia dos direitos das mulheres, nacionais e estrangeiras.

Entre os objetivos da política está o fomento à elaboração das políticas de atenção às mulheres presas, assim como a assistência àquelas que deixam o sistema prisional. A finalidade é auxiliar o acesso delas a políticas públicas de proteção social, trabalho e renda. Faz parte do plano também o monitoramento das presas provisórias, no sentido de priorizar o atendimento jurídico e agilizar a conclusão dos processos.

O documento estabelece ainda a prevenção de todos os tipos de violência e a humanização do sistema prisional feminino no que diz respeito à arquitetura prisional. Fica estabelecido, então, o incentivo à construção e adaptação de unidades prisionais exclusivamente femininas e regionalizadas, no interior dos estados, visando ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

A portaria também prevê a execução de atividades e rotinas carcerárias, com atenção às diversidades e especificações das mulheres, no que diz respeito à idade, escolaridade, etnia, maternidade e outros aspectos, além de condições adequadas de cumprimento de pena, garantindo o direito à saúde, educação, proteção à maternidade e à infância, atendimento psicossocial e demais direitos humanos. Será feito o fomento à elaboração de estudos e pesquisas, organização e divulgação de dados, visando à consolidação de informações penitenciárias sob a perspectiva de gênero.

Fonte: www.odocumento.com.br

Nacional

Anvisa suspende comercialização de antiácido

17/01/2014 - 20h01

A-

A+

Agência Brasil

Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicada hoje (17) no Diário Oficial da União suspende, em todo o território nacional, a distribuição, o comércio e o uso do medicamento Kollangel (hidróxido de alumínio/hidróxido de magnésio), fabricado pela empresa Natulab Laboratórios S.A.

De acordo com a Anvisa, atas de perícia de contraprova emitidas pelo Laboratório Central de Saúde do Distrito Federal apresentaram resultados insatisfatórios para alguns parâmetros, como embalagem primária, aspecto e contagem de microrganismos referentes ao Lote 46.194 do medicamento.

A resolução determina ainda que a empresa promova o recolhimento do estoque existente do remédio no mercado.